

## AQUICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO AQUÍCOLA - PERÍODO DE 2009 A 2011

Maria Helena CARVALHO-DA-SILVA <sup>1</sup>, Felipe C. Barros da SILVA <sup>2</sup>, Ana B.P. DAUNT <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Oceanografia Biológica - Dra., ex- Coordenadora Estadual Censo Aquícola Rio de Janeiro  
Ministério da Pesca e Aquicultura/MPA/FAO. e-mail: mhc06@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro de Pesca, ex-recenseador, Supervisor Técnico do PMPDP - PEAC Pesca. e-mail: felipessca@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna de Mestrado em Ecologia de Recursos Naturais - Universidade Federal de São Carlos. ex-recenseadora  
e-mail: beatrizpd@gmail.com

**Palavras-chave:** Piscicultura; maricultura; peixes ornamentais; levantamento aquícola.

### INTRODUÇÃO

No Estado do Rio de Janeiro, a piscicultura está principalmente representada por micro e pequenos produtores tanto pela aquicultura continental quanto pela maricultura. De um modo geral, os aquicultores estão distribuídos em regiões alagadas, numa extensão máxima de 7,0 ha. (SEBRAE, 2002). Diversos setores de produção aquícola têm sido intensificados até o início da década de 2000, tanto para a região continental quanto para a região marinha. O comércio de peixes ornamentais no Estado do Rio de Janeiro, um dos estados precursores da piscicultura ornamental, ainda é considerado um dos setores mais lucrativos da piscicultura brasileira e vem se expandindo rapidamente com o aumento da demanda mundial. Entretanto, a expansão do setor produtivo de peixes ornamentais e o suprimento dos mercados interno e externo dependem do incremento dos sistemas de produção e da geração de tecnologias adequadas. No diagnóstico da cadeia de beneficiamento da Atividade Aquícola no Estado do Rio de Janeiro, o SEBRAE (2002) diagnosticou uma série de problemas e limitações, desde o processo de produção do pescado até a sua comercialização da cadeia produtiva. Pelo presente estudo pretende-se apresentar os principais aspectos sociais e econômicos da atividade aquícola no Estado do Rio de Janeiro, com base em levantamento realizado no período de 2009 a 2011.

### MATERIAL E MÉTODOS

O Estado do Rio de Janeiro é formado por 92 municípios e composto por uma diversidade de áreas de aquicultura continental e de maricultura. Com base em estudo do SEBRAE (2002), o Estado do Rio de Janeiro está subdividido em 8 áreas distintas,

compreendidas pelas regiões: Metropolitana, da Baixada Litorânea, Norte, Noroeste, Serrana, do Médio Paraíba, Centro Sul Fluminense e da Baía da Ilha Grande. No período de 2009 a 2011, durante o levantamento do censo aquícola/RJ, foram diagnosticados os aspectos sociais e econômicos da atividade aquícola dos produtores em diferentes municípios, com base em entrevistas fechadas e abertas, além de observações *in loco* realizadas pelos entrevistadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado do Rio de Janeiro apresenta um grande potencial hídrico, e o relevo acidentado associado a este potencial propicia a existência de reservatórios naturais em diversas propriedades rurais, onde, na maioria das vezes, existe algum tipo de produção aquícola implementado de forma desorganizada. Diversas espécies continentais e algumas espécies marinhas são produzidas no Rio de Janeiro, variando de atividades de monocultivo a policultivo. A piscicultura de água doce é muito diversificada, predominando o cultivo da tilápia (*Oreochromis niloticus*), da truta arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) e de peixes de corte, tais como piau e piabanha, dentre outros. O cultivo de peixes ornamentais é um mercado muito variado e rentável. Outras atividades aquícolas presentes em regiões do estado são a Ranicultura e a Carcinocultura de água doce. Na maricultura predominam a Malacocultura (Mitolicultura; Ostreicultura; e Cultivo de Vieira) e a Alginocultura.

Dentre as espécies levantadas, observou-se um total de 81 espécies cultivadas, representadas por 28,4% de peixes continentais, 7,4% de espécies marinhas e 64,2% de peixes ornamentais dulcícolas, cuja grande maioria se encontra distribuída por várias regiões do estado. Em relação à maricultura, constatou-se que está mais desenvolvida na região sul do estado, enquanto que a região dos Lagos e a região norte vêm apresentando a prática de maricultura ainda muito incipiente.

**Aspectos Sociais da atividade** - Verificou-se que grande parte da produção aquícola é de origem familiar, predominando a piscicultura de engorda com sistema de monocultivo e policultivo em viveiros escavados, sendo que a maioria dos produtores opta pelo sistema de monocultivo de Tilápias (*O. niloticus*), dentre outras espécies. Dois principais grupos de aquicultores são observados: o primeiro, formado por pequenos aquicultores com baixo nível de escolaridade e de instrução (a grande maioria), e o segundo grupo, extremamente organizado e geralmente mais instruído.

**Aspectos Econômicos da atividade Aquícola** - Os pequenos aquicultores têm dificuldades em buscar “novas ruralidades” ficando, assim, limitados ao seu nicho produtivo e às velhas tendências de mercado, algumas completamente desatualizadas e nada lucrativas. A grande maioria desses produtores tem grande persistência e dedicação ao cultivo, sendo responsáveis pelo fomento do setor aquícola. Os gastos de produção e os baixos preços pagos na comercialização dos produtos não tornam esta atividade atrativa economicamente. O segundo grupo de produtores é bem mais reduzido, apresentando alto poder socioeconômico, tendo assim mais êxito em sua produção. Esses médios e grandes produtores trabalham de forma mais organizada, realizando manutenção em todos os setores da produção, sem abandonar a comercialização na mão de atravessadores. Em relação à comercialização, predomina a venda direta e esporádica, durante todo o ciclo da produção aquícola. A venda direta de peixes vivos é realizada em feiras de peixe, pesque-pague ou através de unidades frigoríficas ou cooperativas. O processo de beneficiamento dos produtos aquícolas foi raramente verificado, identificado apenas nas formas de processos de filetagem e/ou armazenamento do pescado em algumas regiões.

## CONCLUSÕES

As condições climáticas e a presença de bacias hidrográficas favoráveis são fatores benéficos à aquicultura no Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, inúmeros problemas e limitações foram diagnosticados, entre os quais se destacam a ausência de apoio técnico especializado na execução de projetos aquícolas e uma legislação burocrática e indefinida. Para a melhoria da atividade, algumas medidas poderiam ser adotadas: facilitação de crédito para os pequenos produtores; e coparticipação do setor na política ambiental, promovendo o incentivo do mercado aquícola, com a preocupação na preservação de áreas ambientais associadas à exploração sustentável dos recursos naturais.

## REFERÊNCIAS

SEBRAE 2002 *Diagnóstico da Cadeia Aquícola para o Desenvolvimento da Atividade no Estado do Rio de Janeiro. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro.* RJ. Abril. 225p.